



Doenças venosas podem afetar oito em cada dez mulheres

Todos os dias, as veias transportam sangue para o coração. E se elas não estiverem funcionando bem o sangue acumulado nas pernas pode provocar várias doenças. As mulheres, por sua predisposição genética e fatores inerentes ao sexo feminino, são as maiores vítimas. Oito em cada dez podem desenvolver problemas venosos ao longo da vida, segundo o médico angiologista e cirurgião vascular, Sthefano Atique Gabriel.

“As mulheres são mais suscetíveis por causa de fatores como gravidez, uso de anticoncepcionais, fragilidade venosa e histórico familiar”, ressalta.

Com 15 anos de profissão, formado pela Faculdade de Medicina de Sorocaba (PUC-SP), o especialista passa a compartilhar seus conhecimentos com os lei-

tores do **DHOJE** a partir da próxima quinta-feira, dia 21, quando estreia a sua coluna.

“Diariamente recebo em meu consultório pacientes com as mais diversas dúvidas. Algumas são simples, outras mais complexas, mas todos os questionamentos são válidos. Acredito que a informação é a melhor forma de estimular a prevenção”, afirma.

De acordo com Sthefano, entre os assuntos a serem abordados nos artigos semanais vão figurar a saúde vascular, envelhecimento, longevidade, dicas de estética vascular e doenças circulatórias.

“As pessoas, de um modo geral, carecem de acesso a informações e esclarecimentos a respeito das principais doenças circulatórias. Muitas não conhecem, outras têm dúvidas. A coluna é a oportunidade de suprir essa



DIARIAMENTE RECEBO EM MEU CONSULTÓRIO PACIENTES COM AS MAIS DIVERSAS DÚVIDAS. ALGUMAS SÃO SIMPLES, OUTRAS MAIS COMPLEXAS, MAS TODOS OS QUESTIONAMENTOS SÃO VÁLIDOS. ACREDITO QUE A INFORMAÇÃO É A MELHOR FORMA DE ESTIMULAR A PREVENÇÃO



lacuna”, acrescenta.

Entre as principais queixas que chegam ao consultório do médico estão problemas venosos, dores e falta de sensibilidade nas pernas, inchaço, cansaço e varizes. Além disso, os pacientes reclamam de questões estéticas, como pernas cheias de veias e manchadas.

A hereditariedade está intimamente ligada às doenças tratadas pelo especialista. “O aspecto genético é um fator importantíssimo a ser levado

em consideração quando vamos fazer um diagnóstico ou iniciar um tratamento”, frisa.

Tanto os homens quanto as mulheres têm risco de ter doenças do trato circulatório. “São doenças silenciosas, o que significa que quando o paciente vai buscar um atendimento, muitas vezes, nem sabe que está doente e na hora do diagnóstico a moléstia já está avançada”, justifica o médico.

Uma alimentação pobre em gordura e açúcar e a

prática frequente de atividade física são fundamentais para ter uma vida saudável, segundo Sthefano. “A prevenção precisa começar a partir dos 20 anos, para as doenças venosas, e após os 50 anos, para as doenças circulatórias. Para se prevenir, o paciente deve ter como rotina a consulta médica e doppler vascular, que é uma espécie de ultrassonografia”, finaliza.

Por Daniele JAMMAL



ARTIGO

Mulheres em cargos de CEO: é preciso falar disso

*Por Thaísa PASSOS

O ano é 1983 e Cyndi Lauper contagia multidões, ao cantar que, ao fim de um dia de trabalho, “garotas só querem se divertir”. A canção com Girls Just Wanna Have Fun vira hit imediatamente, e se torna um hino à igualdade de gêneros para as várias gerações de mulheres.

Quase três décadas depois, Beyoncé hipnotiza um público de 110 milhões no Super Bowl defendendo que as mulheres é que comandam o mundo. São “espertas o bastante para fazer milhões” e “fortes o suficiente para cuidar dos filhos e depois voltar aos negócios”, diz ela em Run the world (Girls).

Essas músicas, que aliás recomendo fortemente que entrem para sua playlist, são ótimas provocações para pensarmos a respeito dos desafios mulheres no mercado de trabalho.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho), por exemplo, divulgou em maio desse ano que empresas com lideranças femininas impulsionam seus resultados em até 20%. Na prática, a abertura à diversidade de gêneros é latente – 6 em cada 10 companhias monitoradas pela OIT,

aliás, se dizem adeptas à ideia. Infelizmente, isso não significa que ela ocorra em todos os níveis.

Um dado alarmante, por exemplo, é que menos de um terço dos conselhos administrativos do mundo tenham uma representatividade feminina minimamente relevante, com 30% de suas cadeiras ocupadas por mulheres.

Além disso, atualmente, em nível global, para cada 10 homens empregados, há apenas seis mulheres exercendo funções remuneradas, número que sinaliza para uma grande desigualdade no mercado de trabalho.

E o que dizer de nossa capacidade de liderança?

Ler na mesma frase as palavras CEO (ou presidente) e um nome feminino ainda hoje é raríssimo, mesmo com todas as conquistas recentes. Nos anos 80, Katharine Graham foi uma das pioneiras ao exibir a famosa plaquinha de CEO em sua mesa.

O cargo máximo no Washington Post, e o comando da cobertura do escândalo de Watergate, aliás, garantiu a ela o mérito de botar o jornal na lista das maiores e mais rentáveis corporações do planeta, na lista da Fortune 500, da revista Fortune.

Mulheres para nos inspirarem não faltam. O que precisamos mesmo é de movimentos individuais para, conjuntamente, quebrarmos paradigmas.

E já passamos da hora de quebrar alguns paradigmas. Há séculos uma questão é particularmente preponderante nas discussões sobre empoderamento feminino e trabalho: a maternidade. Essa verdadeira dívida da natureza, para os empregadores, é sinônimo de “perdas” em doses homeopáticas, com pagamento de licenças, ausências devido a doenças da criança, reuniões escolares... isso sem falar no preconceito mais raso e típico, onde se questiona a capacidade de uma mulher em cuidar dos filhos ao mesmo tempo em que exerce seu papel no mundo do trabalho.

Em tempos de Beyoncé, existem várias líderes que confrontam esses discursos limitantes e que carregam, junto com sua prole, o sucesso das empresas que lideram. Esses exemplos devem ser seguidos. Não deixemos que destruam nossos sonhos. Mas, por outro lado, também é preciso compreender a realidade para partirmos para a ação.

Jornada interrompida

Segundo a Unesco, as mulheres já são maioria quando

o assunto é graduação, mas ainda são minoria ostentando diplomas em áreas científicas, tecnológicas, de engenharia e matemática. Ou seja: esses setores seguem majoritariamente ocupados por homens.

No Brasil, temos um cenário no qual, de acordo com IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), elas trabalham mais e recebem menos, chegando a espantosos 76,5% dos rendimentos pagos a homens.

E é lamentável que uma pesquisa produzida pela FGV tenha mostrado que quase metade das trabalhadoras gestantes perdem seus empregos após retornarem da licença-maternidade, no Brasil.

Enfim, enfrentamos um enorme desafio. As corporações precisam urgentemente de um olhar mais atento sobre como se formam suas lideranças. Porque hoje a realidade é que, ao sermos lançadas fora do mercado de trabalho assim que nos tornamos mães, mesmo sendo mais estudiosas que os homens, subir novos degraus rumo a cargos de liderança se torna uma verdadeira proeza.

Não deveria ser assim. Afinal, de acordo com a consultoria empresarial Mckinsey, empresas com pelo menos

uma mulher em seu time executivo são mais lucrativas.

Em recente estudo, intitulado ‘Um panorama atual das mulheres no mercado de trabalho 2018’, onde foram analisados dados de 279 empresas, que empregam no total 13 milhões de pessoas, a Mckinsey alerta para a necessidade de se eliminar as lacunas de gênero na contratação e nas promoções, especialmente no início do processo, quando as mulheres geralmente são negligenciadas. Isso significa adotar medidas arrojadas e efetivas para criar uma cultura respeitosa e inclusiva na qual todos, no mundo corporativo, se sintam seguros e apoiados.

A ideia é, então, promovermos mudança para avançarmos mais rápido. Fórum Econômico Mundial calcula que a igualdade de gênero só será alcançada na América Latina em 74 anos – embora o nosso continente seja uma das regiões mais prósperas do planeta nesse sentido.

É hora de mostrar como as organizações podem tirar o melhor proveito nossos talentos. Por exemplo? Vários cientistas e pesquisadores têm demonstrado como a jornada dupla – maternidade e administração – drenam a nossa energia de maneira particularmente desa-

fiadora, trazendo prosperidade. E até mesmo os altos e baixos emocionais, que enfrentamos com maior frequência e intensidade do que os homens, nos fazem ganhar resiliência para seguir em frente, mesmo quando coisas ruins acontecem. Tudo isso nos traz uma forma mais construtiva de ver o mundo. Vamos estabelecer novos significados para nós mesmas, e aceitar riscos para ajudar a pavimentar um novo mundo empresarial. You go, girl. You can be a CEO!

O sonho de restaurar sorrisos, iniciado com D. Neide e dr. Ariel Lenharo continua vivo. Em tempo: Ariel Lenharo foi o primeiro doutor em implodontia do Estado de São Paulo, tendo também realizado sua pós-graduação nos Estados Unidos, no Pankey Institute.

D. Neide e dr. Lenharo estiveram à frente da companhia até 2009, quando o controle acionário da S.I.N passou para o fundo de investimentos Southern Cross Group, equity firm líder e mais antigo dedicado ao mercado latino-americano, com mais de US\$ 2,8 bilhões investidos em 38 empresas em todo o continente.

***Gerente global de marketing da S.I.N. Implant System.**

DHOJE

Fundado em 16 de fevereiro de 2004
A serviço da democracia

Editora DHOJE Rio Preto Ltda
Redação, Administração, Publicidade e Oficina
Rua Fritz Jacobs, 1448 - Cep 15025-500
São José do Rio Preto - São Paulo
Fone:(17)33532447

Cidades da região e Distrito onde circulam o DHOJE:

São José do Rio Preto, Bady Bassitt, Cedral, Mendonça, Mirassol, Mirassolândia, Nova Granada, Guapiaçu, Potirendaba, Tanabi, Ubarana, Uchôa, Monte Aprazível

Diretor-Presidente: Edson Paz
Diretora-Geral: Edicleia Batista

Preço da assinatura impresso

Anual:
R\$ 245,00 ou 3 x R\$ 86,00
Semestral:
R\$ 135,00 ou 6 x R\$ 24,00
Trimestral:
R\$ 75,00 ou 3 x R\$ 27,00
Vendas avulsas:
R\$ 1,50

Telefones:
Recepção: (17) 3353.2447
Redação: (17) 3011.6360

E-mails

Comercial: comercial@dhojeinterior.com.br
Circulação: circulacao@dhoje.com.br
Editais: diario.oficial@dhoje.com.br

Dhoje web
www.dhojeinterior.com.br